

# Crescimento do Matatu acabou antiga mata

**PLANEJAMENTO**  
Expansão não levou em conta conforto da população, que enfrenta problemas

**NOSSE BAIRRO**



GERSON DOS SANTOS

Um bairro que nasceu praticamente dentro da mata, o Matatu hoje é uma verdadeira selva de pedra. Superpopuloso, com quase 150 mil habitantes, não tem mais para onde crescer. O último reduto recém-descoberto pela especulação imobiliária, a Vila Verde, não pode mais fazer jus ao nome, porque também ali já não há quase nenhuma área desocupada. Os espiões estão tomando conta do local.

Bairro tradicional de classe média, o Matatu ainda é um local tipicamente residencial e muito tranquilo. Tem comércio próprio, mas falta-lhe o apoio de um banco e área de lazer. Para o número de habitantes, as escolas públicas ainda são limitadas, obrigando os moradores a procurar outros bairros para estudar.

Apesar de toda infra-estrutura, também inexistente no local um único posto médico para atendimento à população, como também a segurança ainda é pouco eficiente. Pelo tamanho do bairro, que engloba — além de Vila Verde — Luís Anselmo, Vila Laura, Bandeirantes e a parte baixa do Vale do Matatu (antiga Baixa do Tubo), a segurança deveria estar mais presente.

O bairro, cujo nome tem origem desconhecida, começa no Largo dos Paranhos, mas é ali mesmo, onde recebe o de Matatu, que tudo acontece. É o seu centro nervoso. A Barros Falcão faz a interligação com as demais localidades. Por ser a via principal, está mais bem-cuidada, mas o mesmo não ocorre com as demais transversais. Asfalto irregular e muitos buracos ao longo da calçada acabam pondo em risco a vida dos transeuntes, que

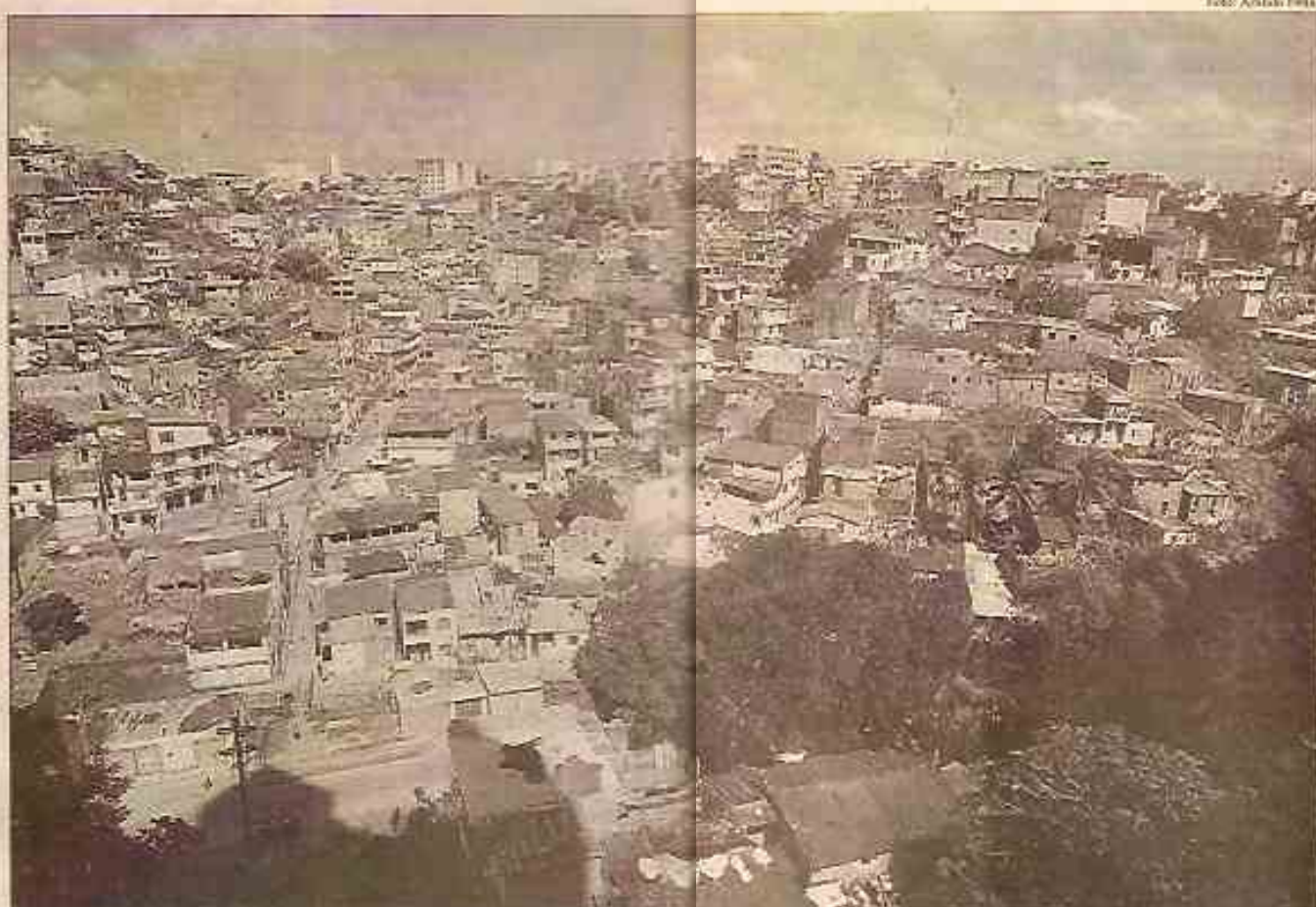
muitas vezes são obrigados a disputar com os carros o direito de transitar na rua. Mas este é apenas um de seus inúmeros problemas.

O Matatu faz limite com Sete Portas (invasão do Péla-Porco), Dois Leões (Baixa de Quintas/Bairro Reis), Bonocô (por trás do Hipermercado Extra) e Baixa do Tubo. A invasão do Péla-Porco, apesar de não estar vinculada ao bairro, contribui muito para a incidência de assaltos.

## Alvo errado

Para o proprietário da delicatessen Victorine, que funciona 24 horas, José Souza Lobo, Matatu é um bairro tranquilo. "Durante todo tempo em que estou aqui fui assaltado apenas uma vez. Ainda assim pode-se dizer que tudo aconteceu por engano. Não era eu o alvo do assalto, tenho certeza, pois se tratava de um grupo grande, fortemente armado. Para assaltar uma padaria certamente não seria necessário um contingente tão grande. Por certo, a quantidade de armas não deveria ser tão grande. Expor-se por um trocado, acho que não valeria a pena, por isso considero este assalto um equívoco", disse.

Da mesma forma os taxistas que ali fazem ponto — a maioria residente no próprio bairro — não têm muito do que se queixar. Virgílio Carlos Borba da Rocha, 43 anos, 40 dos quais residindo na área, disse reconhecer a tranquilidade do bairro, mas faz um alerta em relação ao crescimento de pequenos furtos. Citou o caso de um colega cujo carro apresentou defeito e enquanto o dono enquanto foi buscar auxílio o veículo foi arrombado e roubado.



Com quase 150 mil habitantes, o Matatu já não tem mais espaço e os problemas tendem a aumentar com o desordenamento

## ONDE FICA



## Inspirando a axé music

De todo o Matatu, talvez a localidade que esteja em situação mais delicada seja mesmo a antiga invasão da Baixa do Tubo, que fica no vale, bem atrás da parte central do bairro. Cresceu tanto que hoje é conhecida como um bairro. No local vivem milhares de famílias que ocuparam a área de forma desordenada. Por isso, sua infra-estrutura é péssima. Exgotos correm a céu aberto. Somente a via central é pavimentada, local por onde passa intensa tubulação da Embasa — daí o nome Baixa do Tubo — as demais ficam em situação crítica, principalmente quando chove.

O Vale do Matatu é a comunidade que primeiro surgiu na BR-324 no sentido do centro da cidade. Em 1985, o local serviu de inspiração para o cantor e compositor Luís Caldas, que estourou em todo o País com a música "Nega do cabelo duro", marco do axé music na Bahia. Apesar das dificuldades

enfrentadas ainda hoje, a situação não pode ser comparada com a dos anos 70. Marinês Belirio Dias, 64 anos, disse que naquela época eram poucas as pessoas que se arriscavam a ir ao local, temendo a fama do bairro. Além da pecha de violento, os atrativos do lugar eram pouco convidativos, já que o cenário era um imenso brejo. "Hoje a situação é bem diferente, mas para construir tudo isso aqui deu muito trabalho. Cada metro quadrado teve que ser aterrado para a construção dos barracos. Os moradores reconhecem o trabalho realizado pela prefeitura no local, mas se queixam da limpeza deficiente e da falta de transporte. Apenas a linha Vale do Matatu/Comércio atende ao bairro. Apesar de circular, os horários nunca são obedecidos. As pessoas que precisam cumprir horário têm de percorrer mais de um quilômetro até a Avenida Bonocô.

## Formação do bairro começou com grilagem

O Luís Anselmo pode ser considerado o centro do bairro do Matatu. Segundo o presidente da Associação 8 de Setembro, Florisvaldo Souza Ribeiro, 43 anos, foi ali que tudo começou. "Daqui surgiu o Matatu. As terras pertenciam a Lalita Costa, mas acabaram sendo griladas

por um cidadão conhecido como Chiquinho Elói, que decidiu fazer o loteamento. A primeira rua a surgir foi aqui, e o major Cosme de Farias foi o seu grande idealizador. A Rua Professor Luís Anselmo, nome dado em homenagem a um médico negro que se destacou na sua profis-

são, foi o início de tudo. Ribeiro afirma que o bairro, apesar de considerado de classe média, é bastante desigual, observando que 80% da população se encontra desassistida, 80% dela na mais absoluta pobreza. Criticou a forma como funciona o único centro social do bairro, que

aos domingos e feriados fecha suas portas. Outra questão levantada pelo presidente da associação diz respeito ao transporte. "O bairro ficou limitado apenas ao Largo do Matatu. Quem precisa sair tem que caminhar cerca de quatro quilômetros para chegar até lá.